

Dissensões internas no PMDB

JORNAL DE BRASÍLIA

O chamado grupo histórico do PMDB, situado mais à esquerda do partido, esteve reunido ontem em Brasília. Compareceram ao encontro personalidades de relevo como Fernando Henrique Cardoso, Mário Covas, Franco Montoro, Pimenta da Veiga, José Richa, Severo Gomes, Fernando Gasparian, entre outros. A exemplo do que aconteceu em julho passado, o grupo tenciona convocar para fevereiro uma nova convenção nacional, a fim de aprofundar suas divergências com o grupo de direita do partido, hoje abrigado no Centrão. O grupo histórico tenciona criar constrangimentos políticos que levarão a ala conservadora ou de direita a abandonar as fileiras partidárias. O deputado Ulysses Guimarães está contra a idéia dessa convenção, porque ela, se realizada, conduziria o partido a uma divisão fatal e a seu enfraquecimento.

Com Ulysses se encontra a maioria esmagadora dos governadores. Mesmo assim os integrantes do chamado grupo histórico vão insistir e reconhecem que precisam andar rápido. Ou realizam a convenção até fevereiro ou não terão mais meios de consumá-la. Isso porque a partir de março começam a vencer os prazos para as convenções municipais e estaduais, as quais darão aos governadores o pleno domínio das decisões políticas no âmbito da convenção nacional, o que não sucede no presente. É bom ainda recordar que a composição da presente convenção nacional é antiga, não correspondendo mais ao universo político do partido, no qual se acham inseridos todos quantos se elegeram em 1986, entre os quais se encontram os atuais governadores.

Um caso paulista

O ex-deputado Alberto Gold-

man, secretário de Coordenação do governo Orestes Quêrcia, e um dos políticos mais experimentados do seu Estado, acha que movimentos como o do grupo histórico do PMDB decorrem mais de insatisfações regionais do que de problemas nacionais. Dentro dessa sua visão particular, mais do que qualquer outro os problemas do PMDB paulista se refletem e repercutem hoje de forma explosiva a nível nacional. É assim de opinião que se houver suficiente competência política em São Paulo, as questões que vive no momento o PMDB serão facilmente equacionadas. Na sua análise, recorda que há atualmente uma disputa de espaço político em São Paulo entre o vice-governador Almino Afonso e o senador Mário Covas, porque ambos são aspirantes a candidatos a governador.

Nessa disputa, de acordo com sua aferição, Almino leva ligeira vantagem, sobre Covas, não só porque está trabalhando muito junto às bases partidárias como também porque se encontra dentro do Governo e fica mais tempo em São Paulo do que seu rival, obrigado por seus compromissos de líder a se deslocar e a permanecer por longos períodos em Brasília. Haveria ainda as aspirações políticas do ex-governador Franco Montoro e do senador Fernando Henrique, embora em grau de menor perturbação.

A partir do momento em que for possível conciliar e acomodar todos esses interesses em São Paulo, acredita Goldman que perderá muito do seu impacto inicial as questões políticas que sacodem nacionalmente o PMDB. O secretário Goldman afirma ter ouvido do governador Orestes Quêrcia a declaração de que não

tem candidato do peito à sua sucessão. O seu candidato será aquele que na ocasião dispuser de melhores condições políticas no PMDB.

Convivência dos contrários

O governador Álvaro Dias, do Paraná, que esteve ontem em Brasília, recomenda que os diferentes grupos em conflito no PMDB tentem conviver democraticamente no partido. Lembra que fenômeno semelhante de dissensões internas existem em todos os partidos de países democráticos. Observa que o PMDB é hoje um partido no poder e tem de se adaptar e conviver com essa realidade. "Se o PMDB pretende o contrário, que vá para a oposição", frisa o governador.

Entre Covas e Fernando Henrique

Ontem, numa roda de políticos formada na Câmara, o deputado Humberto Souto, do PFL, quis saber do ex-deputado Alberto Goldman, secretário de Coordenação do governo Quêrcia, quem era mais esquerda, se o senador Mário Covas ou o senador Fernando Henrique Cardoso. Goldman, com o seu conhecimento de ambos, respondeu que o senador Fernando Henrique Cardoso é mais esquerda do que o Covas. E deu seu depoimento: "Olha, o Covas é um homem conservador. Ninguém o conhece em São Paulo melhor do que eu. Estão vendendo uma imagem do Covas que não corresponde a verdade".

Nisso entrou também na discussão o deputado Bonifácio de Andrada, do PDS e do Centrão, que refutou Goldman com o seguinte argumento: "Não me interessa o que está na cabeça do Fernando Henrique Cardoso ou do Covas. O que me interessa são as atitudes. Por causa disso o Covas para mim é mais esquerda do que o Fernando Henrique".